

Brasil - Vigilância de Fronteiras

Organização – Distribuição Espacial
na Amazônia e no Sul do País

CINCO ÁREAS ESTRATEGICAMENTE SENSÍVEIS (na Amazônia e no Sul do País)



Fronteira com a Colômbia

- A **fronteira do Brasil com a Colômbia** tem uma extensão de 1.644,2 quilômetros e está inteiramente demarcada. Em sua extensão total, a linha-limite percorre 808,9 km por rios e canais, 612,1 km por linhas convencionais e mais 223,2 km por divisor de águas.
- A fronteira foi delimitada pelo Tratado de Bogotá de 1907, e pelo Tratado de limites e navegação fluvial de 1928. Hoje os trabalhos de caracterização estão a cargo da *Comissão Mista de Inspeção dos Marcos da Fronteira Brasileiro-Colombiana*, criada em 1976.

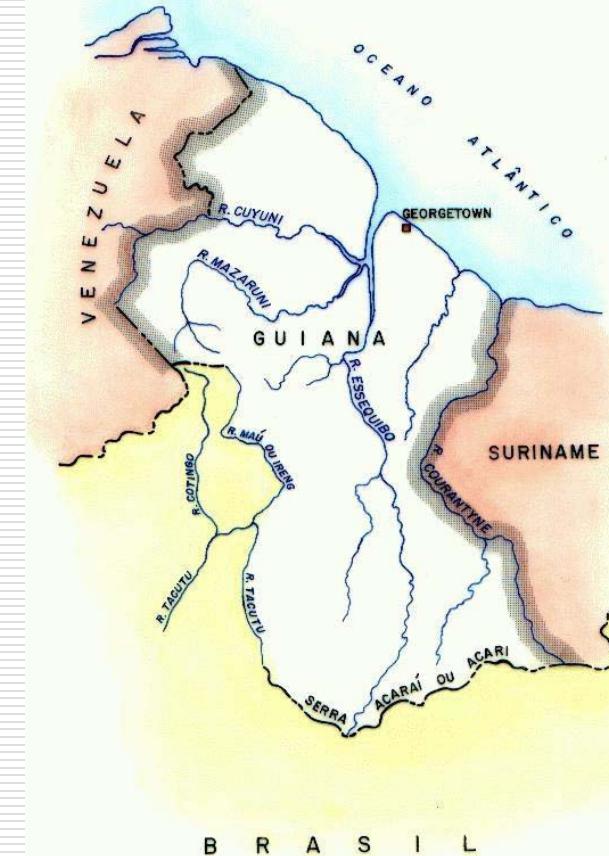


Fronteira com a Colômbia – Risco estratégico

- A presença das FARC na região do Vaupés, bem como na zona fronteiriça com Tabatinga, traz **risco forte de insegurança** para a população brasileira das regiões limítrofes (tráfico de armas e de drogas).
 - **Presença de traficantes**, vinculados às FARC, no interior do Estado do Amazonas.
-

Fronteira com a Guiana

- ☐ A fronteira com a Guiana foi fixada por arbitragem internacional, em 1904.
- ☐ Tornado independente da Inglaterra em 1966, o novo país conservou a delimitação de 1904.
- ☐ 1.606 km de fronteira, nos Estados do Pará (642 km) e Roraima (964 km).



Fronteira com a Guiana – Riscos Estratégicos

- **Risco moderado** e indireto, decorrente da disputa entre Guiana e a Venezuela pela região limítrofe do Essequibo.
- **Risco sensível** decorrente da farta presença, na Guiana, de ONGs que buscam interferir nas questões indígenas, notadamente na Reserva Raposa Serra do Sol (Roraima).



- Reserva Indígena Raposa Serra do Sol, homologada pelo Executivo e pelo STF (em 2005 e 2009, respectivamente)

Fronteira com o Suriname



- A fronteira entre o Brasil e o Suriname, fixada pelo Tratado de 1906 com a Holanda é uma linha de 593 km de extensão, sentido oeste-leste.
- A fronteira é a menos extensa do *Brasil* com seus vizinhos. Quase toda ela ocorre com o Estado do Pará, sendo que apenas 25 km limitam com o Estado do Amapá.

Fronteira com o Suriname – Risco estratégico

- O atual presidente **Dersi Bouterse**, quando do seu primeiro mandato, organizou o denominado "Suricartel" que trocava armas (para as FARC) por drogas (nas décadas de 80 e 90). Desse esquema participava Fernandinho Beiramar.
- **Bouterse é aliado do presidente Chávez**, da Venezuela, para implantação agressiva do modelo de "Socialismo bolivariano".
- **Há forte risco** de acirramento das tensões na Amazônia e no Amapá, por conta **do tráfico de drogas e de armas**.



- O Presidente do Suriname, Dersi Bouterse, após a sua posse em 2010

Fronteira com a Guiana Francesa

- A **Guiana Francesa** constitui um Departamento ultramarino da França, na costa atlântica da América do Sul (sendo o **principal território da União Européia no continente**). Área: 86 504 km², limitada ao norte pelo Oceano Atlântico, ao leste e ao sul pelo Brasil (Estado do Amapá) e ao oeste pelo Suriname. Sua capital e principal cidade é Caiena.
- Os limites com a Guiana Francesa foram fixados em 1900, após hábil negociação do Barão do Rio Branco.
- Em sua extensão total, a linha-limite percorre 427,2 km por rios e mais 303,2 km por divisor de águas.



Fronteira com a Guiana Francesa – Risco estratégico

- **Risco praticamente inexistente** depois que a Guiana Francesa se consolidou como departamento francês.
- O **Centro Espacial de Kourou**, construído pela Agência Espacial Européia, em 1968, pode ser importante aliado para a **política espacial brasileira**.



Fronteira com a Venezuela

- ❑ Foi delimitada pelo Tratado de 1859 e confirmada pelo Protocolo de 1929.
- ❑ Entre o ponto tríplice com a Colômbia, no Rio Negro, e o ponto tríplice com a Guiana, no alto do Monte Roraima, são 2.199 km, sendo apenas 90 km convencionais e 2.109 km definidos pela linha divisória de águas entre as bacias do Amazonas (Brasil) e do Orenoco (Venezuela).



Fronteira com a Venezuela – Risco Estratégico



- **Risco sensível**, decorrente da voluntariosa política bolivariana do presidente Hugo Chávez.
- **Projeto expansionista do “socialismo bolivariano”** (ramificações no Equador e na Bolívia), com enclaves das FARC em território venezuelano.

Fronteira com a Bolívia



- A linha limítrofe atravessa uma variedade de terrenos, percorrendo desde grandes áreas urbanas até desertos inóspitos e florestas. Começa no Pantanal e termina na Floresta Amazônica. Totaliza 3.400 km de fronteira.
- A fronteira com a Bolívia ficou demarcada pelos Tratados de 1867 e de Petrópolis (1903).

Fronteira com a Bolívia – Risco Estratégico



A eleição, em 2005, do líder cocalero Evo Morales como Presidente da Bolívia representou **risco sensível** para os interesses brasileiros por duas razões:

- **Agressiva política de estatizações** de empresas estrangeiras.
 - **Aumento da produção de cocaína**, que é distribuída no mercado brasileiro (aumentou a área plantada com folha de coca de 12 mil para 20 mil hectares; aumentou a exportação de cocaína: 24 toneladas anuais).
-

Fronteira com o Paraguai

- Os Tratados de 1872, 1927, 1930, 1966, 1973 e as Notas Reversais de 1980, fixaram os limites entre o Brasil e o Paraguai.
- **Extensão da fronteira com o Brasil:** 1.366 km, sendo 1.180 com o Estado do Mato Grosso do Sul e 186 com o Estado do Paraná.



Fronteira com o Paraguai – Riscos Estratégicos



Usina hidrelétrica de Itaipu

- Risco sensível**, decorrente do tráfico de drogas e de armas.
- Risco sensível**, decorrente do contrabando de mercadorias.
- Risco moderado**, decorrente das pretensões do governo do Paraguai, no sentido de revisar o Tratado de Itaipu.

Tríplice Fronteira (Argentina – Brasil – Paraguai)

- **O Marco das Três Fronteiras** é um ponto turístico localizado perto de Foz do Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazú (Argentina) e Ciudad del Este (Paraguai).
- **O marco brasileiro**, localizado no Porto Meira, foi inaugurado em 1903. O Marco argentino situa-se à margem do Rio Iguaçu e o marco paraguaio fica à margem direita do Rio Paraná.
- Os três, igualmente pintados com as cores nacionais, formam um triângulo equilátero que fixa o limite territorial e a soberania dos três países.



Tríplice Fronteira (Argentina – Brasil – Paraguai) – Riscos Estratégicos

A área da tríplice fronteira é o **maior centro de contrabando da América do Sul** e onde se encontra uma comunidade árabe e muçulmana grande e ativa.

A maioria é constituída por muçulmanos Shi'a e a minoria é Sunni.

Pequena população de cristãos emigrados do Líbano, Síria, Egito e dos territórios palestinos.



Tríplice Fronteira (Argentina – Brasil – Paraguai) – Riscos Estratégicos

A maior parte desses imigrantes árabes vive do comércio na Cidade do Leste, mas reside em Foz do Iguaçu, na margem brasileira do Rio Iguaçu.

Segundo John Price, perito em terrorismo internacional, **“a economia predominante na Cidade do Leste consiste de atividades ilegais**, sendo a principal o contrabando, a pirataria de software e música e a lavagem de dinheiro, oriundo da venda de cocaína”.

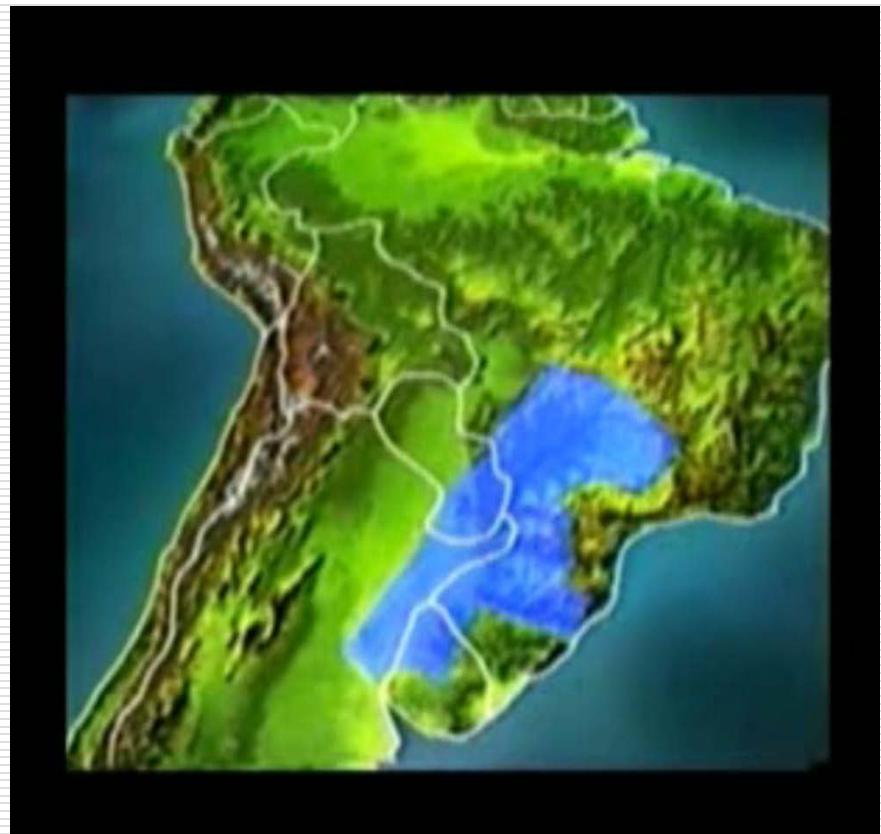
Tríplice Fronteira (Argentina – Brasil – Paraguai) – Riscos Estratégicos

A Cidade do Leste tem aproximadamente 55 bancos e casas de câmbio diferentes.

Os Estados Unidos avaliam que **6 bilhões de dólares, por ano, resultantes de fundos ilegais são lavados ali**, quantidade equivalente a 50% do produto bruto doméstico do Paraguai.

Aqüífero Guarani

- Constitui um dos reservatórios de água subterrânea de **maior extensão no mundo** (1.190.000 km²).
- No Brasil, o Aqüífero ocupa uma superfície de **850.000 km²**, enquanto que, na Argentina, ocupa 225.000 km², no Paraguai 70.000 km² e, no Uruguai, 45.000 km².



Aqüífero Guarani, entre os Maiores do Mundo

- 1 – Aqüífero de Areniscas da Núbia, no sul do Egito (75 bilhões de metros cúbicos)
 - 2 – Aqüífero do Norte do Sahara, no sub-solo da Argélia, Tunísia e Líbia (60 bilhões de metros cúbicos)
 - 3 – **Aqüífero Guarani**, no sub-solo do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina (37 bilhões de metros cúbicos)
 - 4 – Aqüífero da Grande Bacia Artesiana, na Austrália (20 bilhões de metros cúbicos)
 - 5 – Aqüífero das Altas Planícies, nos Estados Unidos (15 bilhões de metros cúbicos)
 - 6 – Aqüífero do Norte da China (5 bilhões de metros cúbicos)
-

As Guerras pela água no século XXI

- Segundo a revista americana **Fortune**, *A água promete ser, no século XXI, o que foi o petróleo para o século XX*, um bem precioso que determina a riqueza das Nações.
 - 160 representantes de governos assinaram, no final do 2º Foro Mundial sobre a Água, em Haia, Holanda, em Março de 2000, a “**Declaração Ministerial sobre a Água**”, destacando que se trata de um bem essencial para a Humanidade, no século XXI.
 - **Problema atual:** a água potável é um bem escasso para 1,1 bilhão de pessoas no Mundo. 2,4 bilhões de pessoas carecem de saneamento básico adequado.
-

Resposta do Estado Brasileiro no século passado: SIPAM - SIVAM



- O chamado Sistema de proteção da Amazônia (Sipam), tem como um de seus componentes o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Os objetivos do Sipam são os seguintes:
 - controle ambiental;
 - desenvolvimento regional;
 - vigilância;
 - controle do tráfego aéreo;
 - coordenação de emergências;
 - monitoramento das condições meteorológicas;
 - controle de ações de contrabando.

Resposta atual do Estado Brasileiro: SISFRON

- Na Marinha, o submarino de propulsão nuclear. Na Aeronáutica, o projeto de uma nova frota de caças.
- **No Exército, o SISFRON (Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras)**, orçado em US\$ 6 bilhões (R\$ 10 bilhões).
- Na avaliação do governo, a **porosidade das fronteiras** (onde o Exército tem poder de polícia desde 1999) é o problema número um de segurança do país. Com o monitoramento do espaço aéreo na região, iniciado com o Sipam (Sistema de Proteção da Amazônia), o contrabando e o tráfico de armas migraram para as vias terrestres e fluviais e é por aí que chegam aos grandes centros, como as favelas do Rio de Janeiro.
- O SISFRON é orçado em US\$ 6 bilhões (R\$ 10 bilhões).



Resposta do Estado Brasileiro: SISFRON

- O Sisfron deve ser implantado em três etapas até estar concluído, em 2019, com custo de manutenção anual estimado em até 10% do total do investimento. A expectativa do governo é obter os recursos com financiamento externo de longo prazo.
-

Resposta do Estado Brasileiro: SISFRON



- O **projeto original** inclui radar de imagem, radares de comunicação de diferentes graus de sofisticação, vants (veículos aéreos não tripulados) e blindados para abranger a fronteira terrestre, com foco na Amazônia.
 - A **base operacional** do projeto serão os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), que passarão gradualmente dos atuais 21 para 49. O custo médio de cada pelotão é de R\$ 35 milhões, incluindo pista de pouso (que tem orçamento independente do Sisfron).
-

Considerações Finais

- **Obstáculo político – cultural ainda persistente:** clima de retaliação em face das Forças Armadas e dos Organismos de Segurança (Sistemas de Inteligência e Forças Policiais).
- A prolongada “**estiagem orçamentária**” levou o Exército “a uma situação de déficit crônico (...). Essa situação está imobilizando o Exército”.
- As restrições orçamentárias constituem um *conjuntura* que perdura, com algumas oscilações, por pelo menos **vinte e cinco anos** (...)"

FONTE – “O Exército Brasileiro – Proposta de Transformação” (Maio de 2010)

Considerações Finais

- **Efeito:** descaso da sociedade civil para com os projetos de modernização das Forças Armadas e dos Efetivos Policiais.
 - **Desproporção na distribuição de recursos:** "Mais vigiados que as Fronteiras: Tribunais Superiores (em Brasília) têm 1.211 seguranças; Polícia Federal conta com cerca de mil efetivos em 15.700 quilômetros (de fronteira seca)" (*O Globo*, 09-10-2011, p. 3).
-

Considerações Finais

- Corte significativo no Orçamento do Ministério da Defesa no orçamento de 2011

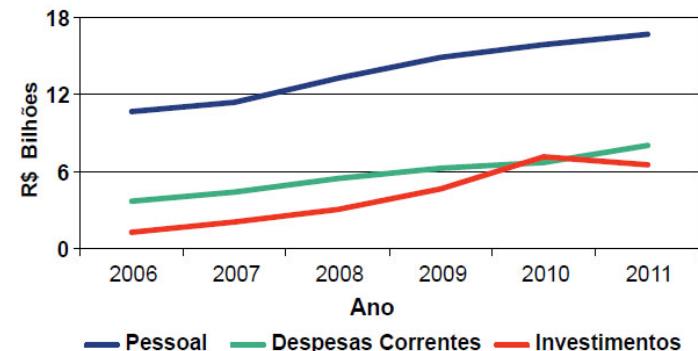
Gastos Totais 15,1 bilhões
Despesas obrigatórias: 4,8 bilhões
Base contingenciável: 10,3 bilhões
Despesas reduzidas para 6 bilhões

FONTE - <http://www.forte.jor.br/2010/11/06/orcamento-da-defesa-nacional-2011/>

Considerações Finais

- ☐ Os cortes afetarão, principalmente, os **Investimentos** para modernização das Forças Armadas

Orçamento da Defesa antes dos cortes



FIM